



Inundações e deslizamentos

VERSÃO: 1

ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO: 11/01/2023

EXEMPLAR PERTENCENTE A: Coordenadoria Municipal de Defesa Civil de Rio Bananal/ES.

1 INTRODUÇÃO

1.1 DOCUMENTO DE APROVAÇÃO

O Plano de Contingência para inundações e deslizamentos do município de **Rio Bananal/ES** estabelece os procedimentos a serem adotados pelos órgãos envolvidos na resposta a emergências e desastres quando da atuação direta ou indireta em eventos relacionados a estes desastres naturais.

O presente plano foi elaborado e aprovado pelos órgãos e instituições integrantes do sistema municipal de defesa civil de **Rio Bananal/ES**, identificados na página de assinaturas, os quais assumem o compromisso de atuar de acordo com a competência que lhes é conferida, bem como realizar as ações para a criação e manutenção das condições necessárias com vistas ao desempenho previsto nas atividades e responsabilidades contidas neste Plano.

1.2 PÁGINA DE ASSINATURAS

Edimilson Santo Elisiário
Prefeito Municipal

Polícia Militar do Espírito Santo – Rio Bananal

Corpo de Bombeiros Militar do Espírito Santo

Leandro Plínio de Vasconcelos
Coordenador de Proteção e Defesa Civil

Jardel dos Santos Magnago
Controladoria Interna

Gustavo Sabaini dos Santos
Procuradoria Geral do Município

Adriani Ozório do Nascimento
Ministério Público do Estado do Espírito Santo - Promotoria de Rio Bananal

Judaci Geraldo Dalcumune Bolsoni
Câmara Municipal de Rio Bananal

Kelly Christina Patrocínio
Secretaria Municipal de Administração – SEMAD

Larisse Matedi Gusmão
Secretaria Municipal de Assistência Social - SEMAS

Roberta Boninsegna Giuriato
Secretaria Municipal de Educação e Cultura – SEMEC

Almir Capelini Lameira
Secretaria Municipal de Finanças – SEMUFI

Beatriz Ardiçom Giuriatto
Secretaria Municipal de Obras e Serviços Urbanos – SEMOB

Josimara Marangonha Lameira
Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA

Vandir Nunes Machado
Secretaria Municipal de Turismo, Esporte e Lazer – SPECTEL

Geraldo Dionísio Basílio
Centro Vocacional Dom Orione

1.4 REGISTRO DE CÓPIAS DISTRIBUÍDAS

NÚMERO	ÓRGÃO	DATA	ASSINATURA
1.			
2.			
3.			
4.			
5.			
6.			
7.			
8.			
9.			
10.			
11.			
12.			
13.			
14.			

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	2
1.1 DOCUMENTO DE APROVAÇÃO	2
1.2 PÁGINA DE ASSINATURAS	3
1.3 REGISTRO DE ALTERAÇÕES.....	5
1.4 REGISTRO DE CÓPIAS DISTRIBUÍDAS	6
2 FINALIDADE	9
3 SITUAÇÃO E PRESSUPOSTOS	10
3.1 SITUAÇÃO.....	10
3.2 CENÁRIOS DE RISCO	13
3.3 PRESSUPOSTOS DO PLANEJAMENTO	20
4 OPERAÇÕES	21
4.1 O CONCEITO APLICADO EM SITUAÇÕES ADVERSAS	21
4.2 CRITÉRIOS E AUTORIDADE	23
4.2.1 Critérios	23
4.2.2 Procedimento	23
4.2.3 Desmobilização.....	23
4.2.3.1 Critérios.....	23
4.2.3.2 Autoridade.....	24
4.2.3.3 Procedimento.....	24
4.3 ETAPAS	25
4.3.1 Pré-Impacto	25
4.3.1.1 Monitoramento.....	25
4.3.1.2 Alerta	26
4.3.1.3 Acionamento dos Recursos.....	27
4.3.2 Ações Iniciais pós-desastre	27
4.3.2.1 Instalação do Sistema de Comando.....	28
4.3.2.2 Organização da Área Afetada	28
4.3.3 Resposta ao Desastre	29

4.3.3.1 Ações de Socorro.....	29
4.3.3.2 Assistência às Vítimas.....	30
4.3.4 Reabilitação de Cenários	31
4.4 ATRIBUIÇÕES.....	32
4.4.1 Atribuições Gerais	32
4.4.2 Atribuições Específicas	34
5 COORDENAÇÃO, COMANDO E CONTROLE	51
5.1 MODELO.....	51
5.1.2 Comando	52
5.1.3 Assessoria do Comando.....	52
5.1.4 Seções Principais	52
5.2 PROTOCOLO DE COORDENAÇÃO	53
ANEXO I – EQUIPAMENTOS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS E SERVIÇOS URBANOS.....	54
ANEXO II – VEÍCULOS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE.....	55
ANEXO III – CENTRO DE COMANDO EM OPERAÇÕES	57
ANEXO IV – PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA COMDEC DE RIO BANANAL/ES	60

2 FINALIDADE

O Plano Municipal de Contingência – PLAMCON - para inundações e deslizamentos do município de Rio Bananal estabelece os procedimentos a serem adotados pelos órgãos envolvidos na resposta a emergências e desastres quando da atuação direta ou indireta em eventos relacionados a estes desastres naturais, recomendando e padronizando a partir da adesão dos órgãos signatários os aspectos relacionados ao monitoramento, alerta, alarme e resposta, incluindo as ações de socorro, ajuda humanitária e reabilitação de cenários, a fim de reduzir os danos e prejuízos decorrentes.

3 SITUAÇÃO E PRESSUPOSTOS

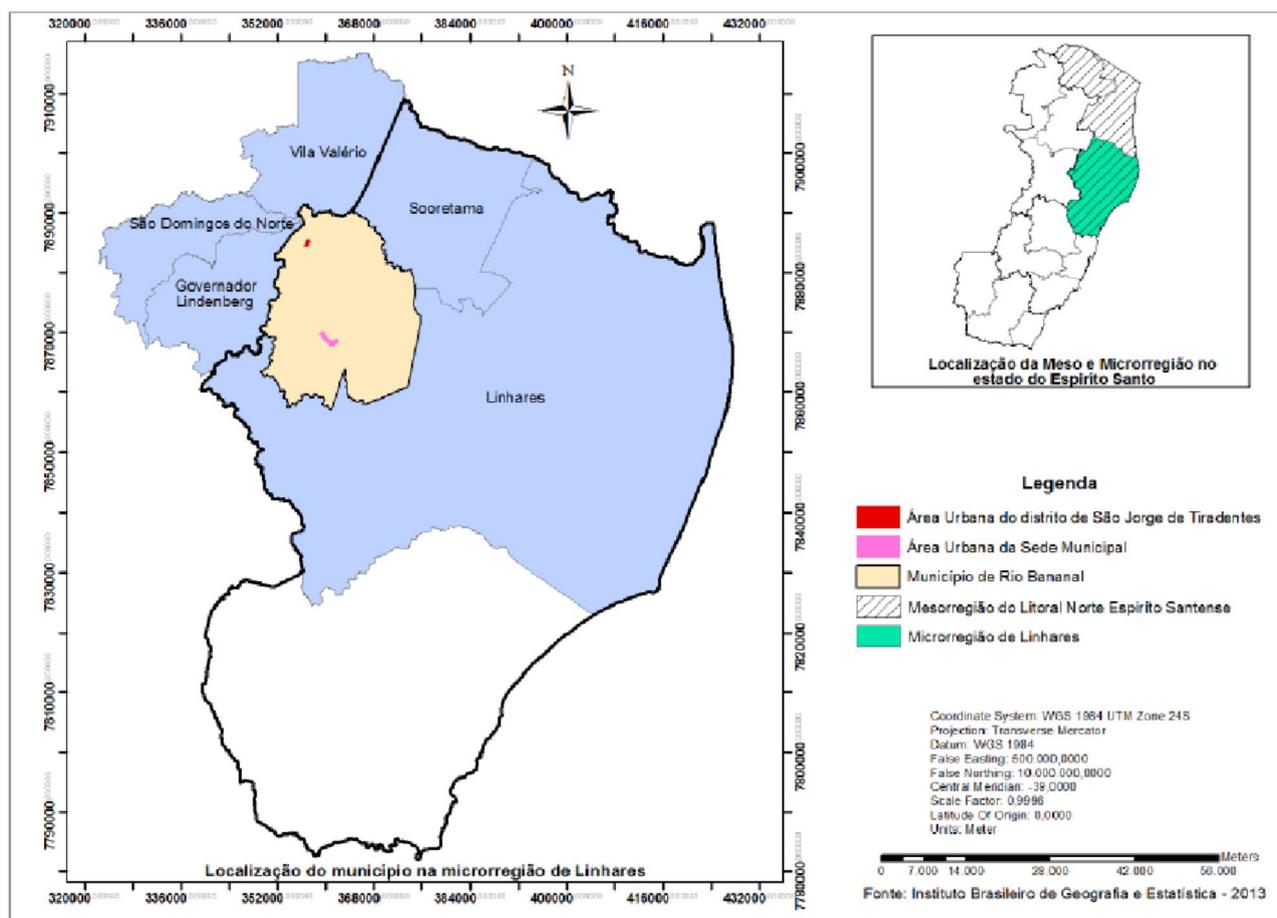
O Plano Municipal de Contingência – PLAMCON - para **inundações e deslizamentos** do município de **Rio Bananal** foi desenvolvido a partir da análise das avaliações e mapeamentos de risco efetuados e dos cenários de risco identificados como prováveis e relevantes caracterizados como hipóteses de desastres. Levou ainda em consideração alguns pressupostos para o planejamento, que são premissas adotadas para o plano e consideradas importantes para sua compreensão e utilização.

3.1 SITUAÇÃO

O município de Rio Bananal localiza-se na região sudeste do Brasil, no estado do Espírito Santo, a uma distância de aproximadamente 175km da capital, Vitória, na bacia do rio Doce. Está situado na microrregião de Linhares e mesorregião Litoral Norte Espírito-Santense, a 75 metros de altitude em relação ao nível do mar, nas coordenadas geográficas Latitude 19° 15' 58" Sul e Longitude 40° 19' 60" Oeste (CIDADES-BRASIL, 2015).

De acordo com o Censo Demográfico de 2010 (IBGE, 2010), o município de Rio Bananal, com área territorial de 642,2km², apresentava densidade demográfica de 27,3hab/km² e a população era constituída por 17.530 habitantes, distribuídos da seguinte maneira: 9.079 homens (51,8%) e 8.451 (48,2%) mulheres.

Rio Bananal possui um distrito denominado São Jorge de Tiradentes, que se distancia aproximadamente 20,5km da sede municipal. Os municípios limítrofes são Linhares, Governador Lindemberg, Sooretama, Vila Valério e São Domingos do Norte (IBGE, 2013).

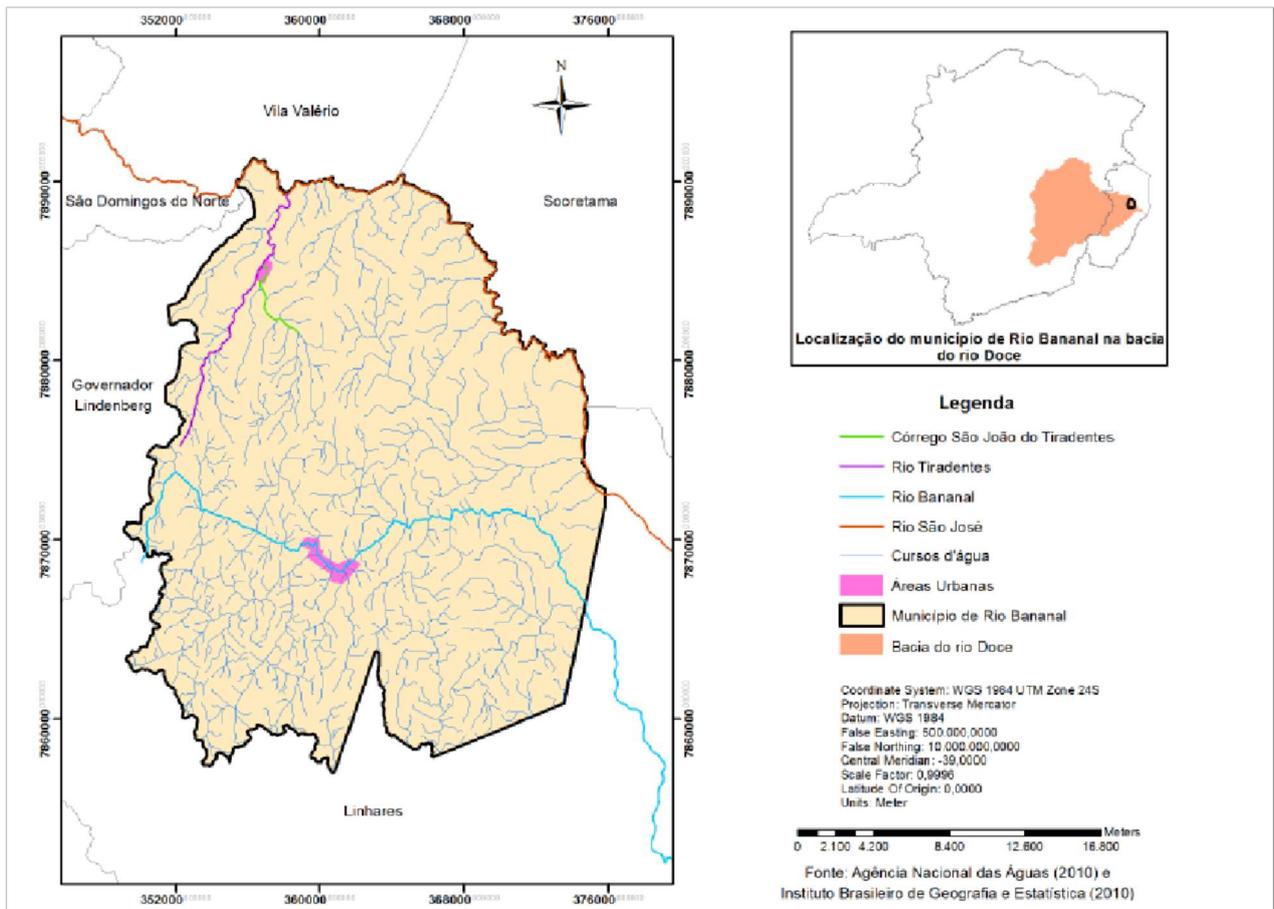


O acesso ao município pode ser realizado através das rodovias estaduais ES-245, ES-356 e ES-360 (DEPARTAMENTO DE ESTRADAS E RODAGEM DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO - DER-ES, 2015).

A maior parte do relevo do Município de Rio Bananal é tipicamente montanhoso, e muito rochoso, com clima tropical, conhecido também por suas elevadas temperaturas e teor de umidade, altitude da Sede do município é de 95 metros.

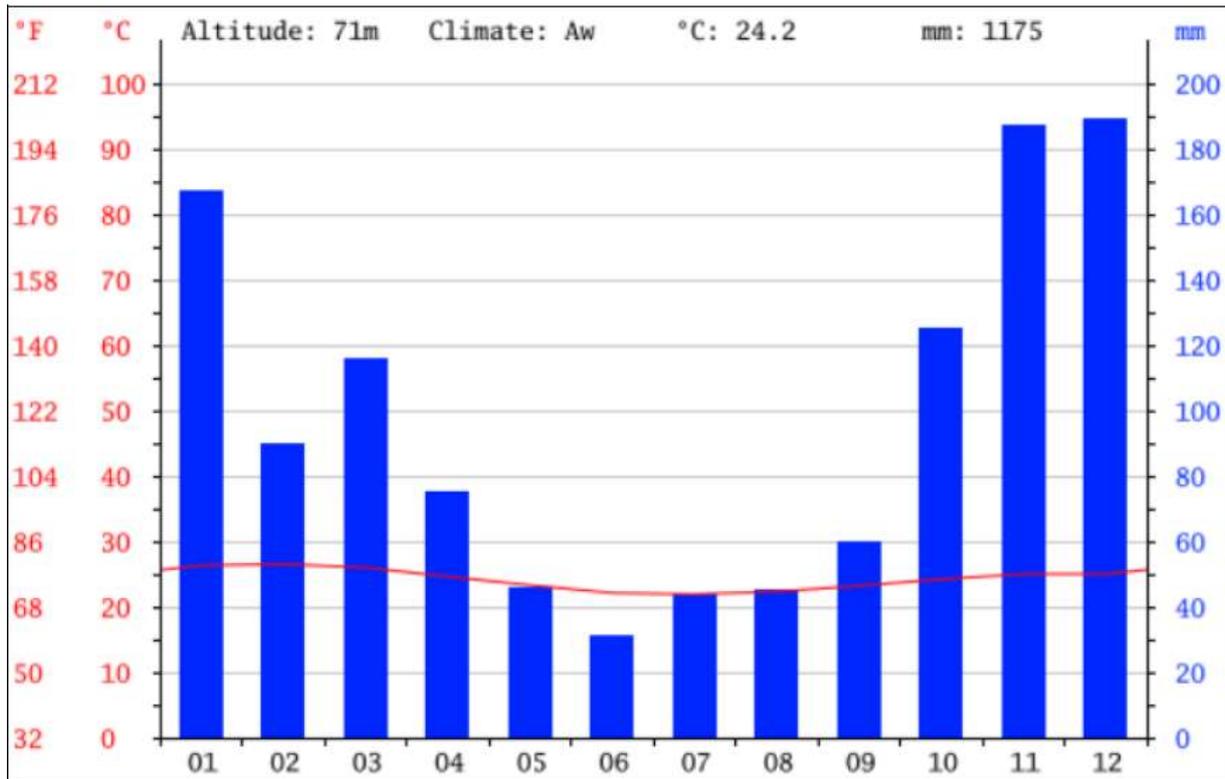
município de Rio Bananal pertence ao Comitê de Bacia Hidrográfica Pontões e Lagoas do Rio Doce antiga Bacia Hidrográfica do Rio São José, a qual apresenta área de 9.743km² e está totalmente inserida no estado do Espírito Santo. É composta pelos rios São José, Pancas e Barra Seca, além de outros de menor porte, como o Bananal, São João Pequeno e Mutum.

Os principais cursos d'água presentes em Rio Bananal são o rio São José e 2 de seus afluentes (rio Tiradentes e o córrego São João do Tiradentes), que atravessam o distrito de São Jorge de Tiradentes. Além desses, outro rio que merece destaque é o Bananal, que corta a sede municipal e é afluente direto do rio Doce (ANA; IBGE, 2010).



O clima do município de Rio Bananal é caracterizado como tropical com inverno seco (Aw), de acordo com a classificação Köppen. Esse tipo climático apresenta duas estações bem definidas: verão chuvoso que se estende de novembro a abril, com maiores índices pluviométricos no mês de dezembro (média de 189mm); e inverno seco que se estende de maio a outubro, com estiagem mais crítica no mês de junho (média de 31mm) (CLIMATE-DATA, 2015).

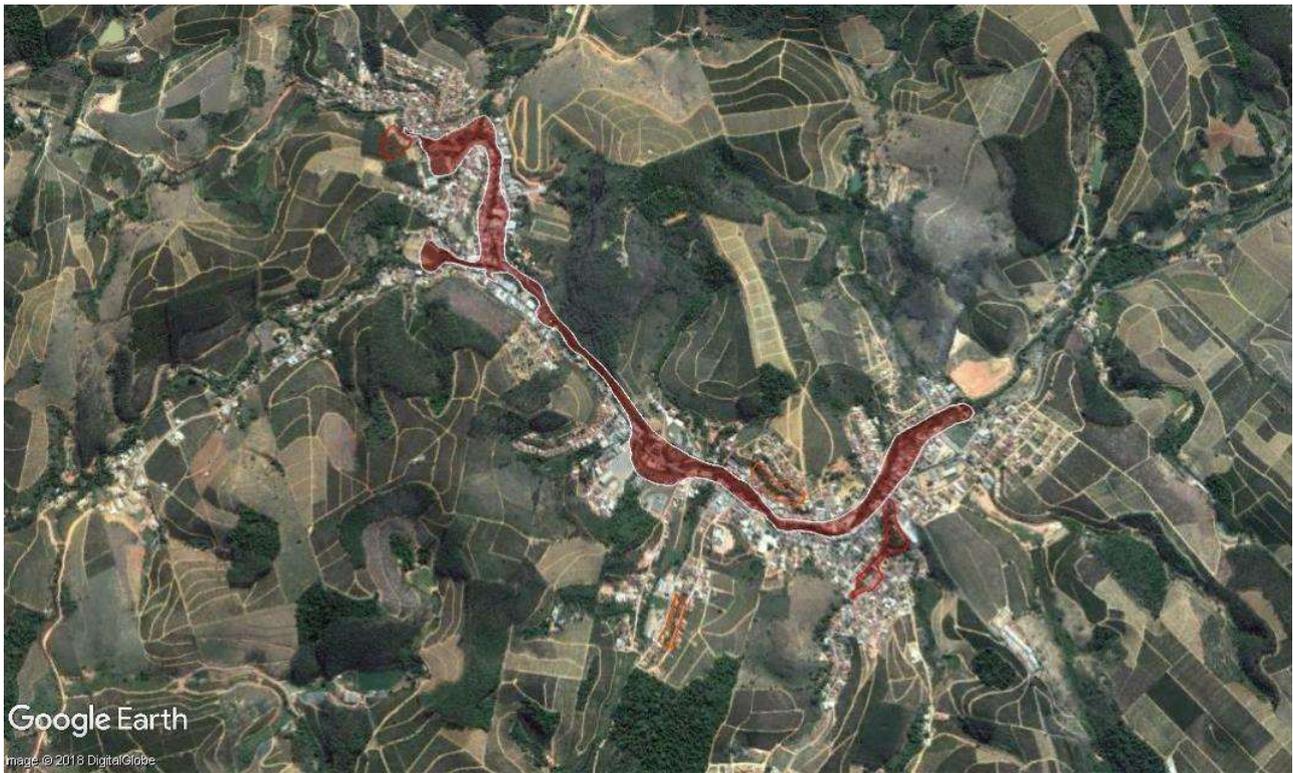
A temperatura média anual é de 24,2°C, sendo a máxima equivalente a 26,5°C (média de fevereiro), e a mínima equivalente a 21,9°C (média de julho). A precipitação média anual é de 1175mm (CLIMATE- DATA, 2015).



3.2 CENÁRIOS DE RISCO

O uso e ocupação desordenada do solo, tem sido o principal responsável pelos eventos naturais com consequências catastróficas que se sucedem nos grandes e pequenos núcleos urbanos. Ocupação de encostas sem nenhum critério técnico ou planejamento, bem como a ocupação das planícies de inundação dos principais cursos d'água têm sido os principais causadores de mortes e das grandes perdas materiais.

O levantamento das áreas de risco foi realizado através da parceria entre o ministério da integração nacional e o serviço geológico do Brasil, onde em rios bananal foram identificadas 05 áreas de risco, as quais estão representadas na imagem abaixo.



Nome da área de risco:	ES_RB_SR_01_CPRM
Local:	Bairro Santo Antônio e São Sebastião
Descrição:	Durante os períodos mais chuvosos ocorre a inundação de grande parte da sede do município de Rio Bananal, uma região de vale banhada pelos Rios Bananal e Panorama. O bairro Santo Antônio, que é o mais atingido chegando o nível da água atingir 2,0 metros de altura dentro das casas nas partes mais baixas do relevo e próximas as margens dos rios. A região comercial também foi bastante prejudicada com a elevação do nível dos rios.
Resumo histórico:	Em análise a informações constantes no Sistema Integrado de Informações de Desastres, foi identificado 04 (quatro) registros de inundações, nos anos de 2009, 2011, 2012 e no ano de 2013, sendo o último, considerado a pior enchente da história do município. Destaca-se também a grande enchente que ocorreu no ano de 1979, equiparando-se com a enchente de 2013.
Fatores contribuintes:	Ocupação Irregular

Rio Bananal - Espírito Santo
Setembro 2013

ES_RB_SR_01_CPRM

Localização: Bairro Santo Antônio e São Sebastião
UTM 24 K 0359890 E 7869292 S



Descrição: Durante os períodos mais chuvosos ocorre a inundação de grande parte da sede do município de Rio Bananal, uma região de vale banhada pelos Rios Bananal (foto 1) e Panorama. O bairro de Santo Antônio, que é o mais atingido, sofre com essas inundações chegando o nível da água atingindo 2,0m de altura, dentro dos casos nas partes mais baixas do relevo e próximas as margens dos rios (fotos 2, 3 e 4). A região comercial também foi bastante prejudicada com a elevação do nível dos rios (foto 5).

Tipologia do Processo: inundação de baixa energia de escoamento

Quantidade de imóveis em risco: aprox. 340 casas

Quantidade de pessoas em risco: aprox. 1.360 pessoas

Sugestões de intervenções

- Emissão de alertas durante as chuvas;
- Retirada da população das áreas mais críticas;
- Desassoreamento dos canais dos Rios Bananal e Panorama;
- Ampliar a aplicação das políticas de controle urbano, preservação e restrição de ocupação das áreas de risco;
- Palestras visando uma conscientização ambiental;
- Instalação de pluviômetros para monitoramento e alerta em alguns pontos estratégicos do município.

EQUIPÉTICA
Aline Nogueira (SUREG-SA)
Marcelly Machado (SUREG-SA)
Pesquisadoras em Geociências

Legenda Delimitação do setorização Sentido da drenagem

Nome da área de risco:	ES_RB_SR_02_CPRM
Local:	Rua Bertoldo Venturim, Bairro Santo Antônio
Descrição:	Área de risco muito alto formada por uma encosta de alta declividade, constituída de solo argilo-arenoso proveniente de rochas granito-gnáissicass. Tais solos são muito suscetíveis a deslizamentos e processos erosivos. Em caso de fortes chuvas por um longo período, pode ocorrer o deslizamento com grande potencial destrutivo.
Resumo histórico:	Em análise a informações constantes no Sistema Integrado de Informações de Desastres, não foi identificado o registro de desastres relacionados ao deslizamento de terra no município de Rio Bananal. Porem em consulta aos moradores do município e também aos materiais jornalísticos referentes aos desastres recorrentes foi observado que em todos os casos onde ocorreram as

	<p>inundações, ou até em caso em que houve apenas o aumento do índice pluviométrico, houve o deslizamento de terra.</p>
Fatores contribuintes:	<p>A ausência de um sistema de drenagem adequado e eficiente de água pluvial e servida, as águas das telhas lançadas diretamente sobre o talude e as casas de baixo padrão estrutural (a maioria de madeira) construídas no modelo corte/aterro potencializam o processo de movimento de massa.</p>



BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

AÇÃO EMERGENCIAL PARA RECONHECIMENTO DE ÁREAS DE ALTO E MUITO ALTO RISCO A MOVIMENTOS DE MASSAS E ENCHENTES

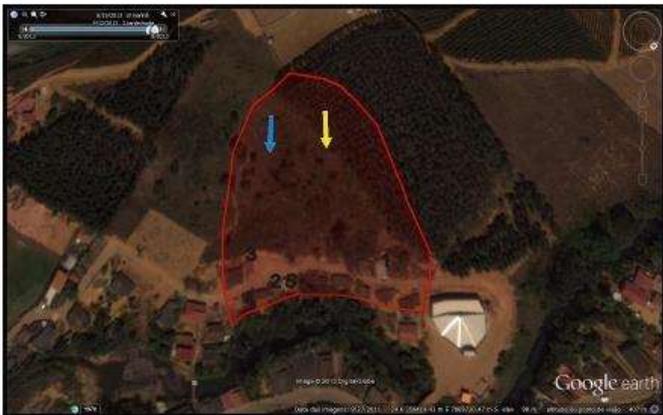
Rio Bananal - Espírito Santo
Setembro 2013
ES_RB_SR_02_CPRM
Localização: Bairro Santo Antônio, Rua Bertoldo Venturim
UTM 24 K 0359475 E 7869721 S



CPRM
Serviço Geológico do Brasil



1



Descrição: Área de risco muito alta formada por uma encosta de alta declividade, constituída de solo argilo-arenoso proveniente de rochas granito-igníscas. Tais solos são muito suscetíveis a deslizamentos e processos erosivos. Em caso de fortes chuvas por um longo período, pode ocorrer o deslizamento com grande potencial destrutivo. A ausência de um sistema de drenagem adequado e eficiente de água pluvial e servida, as águas das telhas lançadas diretamente sobre o talude e as casas de baixo padrão estrutural (a maioria de madeira) construídas no modelo corte/aterro (fotos 1, 3 e 5) potencializam o processo de movimentos de massa colocando em risco toda a área em destaque. As fotos 2 e 5 são de uma residência mostrando fissuras nas paredes. Tal evidência mostra a instabilidade da área.

Tipologia do Processo: Deslizamento planar do tipo solo/rocha.

Quantidade de imóveis em risco: 15 casas

Quantidade de pessoas em risco: aprox. 60

Sugestões de intervenções:

- I. Remoção imediata dos moradores das casas representadas aqui pela foto 5, com a posterior demolição das mesmas;
- II. Alertar os moradores em caso de fortes chuvas para a remoção dos mesmos e a médio prazo retirar estas famílias da área de risco;
- III. Implantação de políticas de controle urbano para inibir futuras construções e ocupações em áreas de risco;
- IV. Formação de líderes comunitários para apoiar a Defesa Civil Municipal;
- V. Palestras visando uma conscientização ambiental e em relação as áreas de risco do município, produção e distribuição de cartilhas com instruções didáticas sobre risco em áreas de encosta;
- VI. Instalação de pluviômetros para monitoramento e alerta em alguns pontos estratégicos do município.

EQUIPE TÉCNICA
Aline Nogueira (SUREG-SA)
Marcelly Machado (SUREG-SA)
Pesquisadoras em Geociências



2



3



4



5

Legenda:

- ▭ Delimitação do setor risco
- Sentido do deslizamento
- Sentido da drenagem

Nome da área de risco:	ES_RB_SR_03_CPRM
Local:	Rua Dom Pedro, bairro São Sebastião
Descrição:	<p>Durante eventos de intensa pluviosidade ocorre o extravasamento das águas do canal do Rio Dom Pedro, inundando parte do bairro São Sebastião. Este canal por ser mais estreito sofre o represamento de suas águas pelo rio Bananal que é um rio que possui maior vazão e causa o alagamento deste</p>

	setor com danos materiais.
Resumo histórico:	Em análise a informações constantes no Sistema Integrado de Informações de Desastres, foi identificado 04 (quatro) registros de inundações, nos anos de 2009, 2011, 2012 e no ano de 2013, sendo o último, considerado a pior enchente da história do município. Destaca-se também a grande enchente que ocorreu no ano de 1979, equiparando-se com a enchente de 2013.
Fatores contribuintes:	Ocupação Irregular



AÇÃO EMERGENCIAL PARA RECONHECIMENTO DE ÁREAS DE ALTO E MUITO ALTO RISCO A MOVIMENTOS DE MASSAS E ENCHENTES

Rio Bananal - Espírito Santo
Setembro 2013
ES_RB_SR_03_CPRM
Localização: Bairro São Sebastião, Rua D. Pedro
UTM 24 K 0361411 E 7868086 S





1



Descrição: Durante eventos de intensa pluviosidade ocorre o extravasamento das águas do canal do Rio Bananal (fotos 1 e 2), inundando parte do bairro São Sebastião (foto 4). Este canal, por ser mais estreito, sofre o represamento das suas águas pelo Rio Bananal (foto 3) que é um rio que possui maior vazão e causa o alagamento deste setor com danos materiais.

Tipologia do Processo: Inundação de baixa energia de escoamento.

Quantidade de imóveis em risco: aprox. 20 casas
Quantidade de pessoas em risco: aprox. 80 pessoas

Sugestões de intervenções

- Emissão de alertas durante as chuvas;
- Retirada da população das áreas mais atingidas;
- Desobstrução e manutenção do canal;
- Ampliar aplicação das políticas de controle urbano, prevenção e restrição de ocupação das áreas de risco;
- Palestras visando uma conscientização ambiental;
- Instalação de pluviômetros para monitoramento e alerta em alguns pontos estratégicos do município.



2



3



4

Legenda

Delimitação do setor risco

→

 Sentido da drenagem

EQUIPÉTICA
Aline Nogueira (SUREG-SA)
Marcelly Machado (SUREG-SA)
Pesquisadoras em Geociências

Nome do risco:	ES_RB_SR_04_CPRM
Local:	Rua Alberto Quirino Dias
Descrição:	Área de risco alto formada por uma encosta de alta declividade, constituída de solo argilo-arenoso proveniente de rochas granito- gnáissicass. Tais solos são muito suscetíveis a deslizamentos e processos erosivos. Em caso de fortes chuvas por um

	longo
--	-------

	período, pode ocorrer o deslizamento com grande potencial destrutivo.
<p>Resumo histórico:</p>	<p>Em análise a informações constantes no Sistema Integrado de Informações de Desastres, não foi identificado o registro de desastres relacionados ao deslizamento de terra no município de Rio Bananal.</p> <p>Porem em consulta aos moradores do município e aos materiais jornalísticos referentes aos desastres recorrentes foi observado que em todos os casos onde ocorreram as inundações, ou ate em caso em que houve apenas o aumento do índice pluviométrico, houve o deslizamento de terra.</p>
<p>Fatores contribuintes:</p>	<p>A ausência de um sistema de drenagem adequado e eficiente de água pluvial e servida, as águas das telhas lançadas diretamente sobre o talude e as casas de baixo padrão estrutural (a maioria de madeira) construídas no modelo corte/aterro potencializam o processo de movimento de massa.</p>



ACÇÃO EMERGENCIAL PARA RECONHECIMENTO DE ÁREAS DE ALTO E MUITO ALTO RISCO A MOVIMENTOS DE MASSAS E ENCHENTES

Rio Bananal - Espírito Santo
Setembro 2013
ES_R8_SR_04_CPRM
Localização: Bairro São Sebastião, Rua Alberto Quirino Dias
UTM 24 K 361011 E 7869450 S









Descrição: Área de risco alta formada por uma encosta de alta declividade, constituída de solo argiloarenoso proveniente de rochas granito-gnáissicas. Tais solos são muito suscetíveis a deslizamentos e processos erosivos (fotos 1 e 3). Em caso de fortes chuvas por um longo período pode ocorrer o deslizamento com grande poder destrutivo. A ausência de um sistema de drenagem adequada e eficiente de água pluvial, as águas das telhas lançadas diretamente sobre a encosta (fotos 2, 4 e 5) e o padrão construtivo de corte e aterro com casas localizadas muito próximas ao talude (Figuras 1 a 5), potencializam o processo de movimento de massa, colocando em risco toda a área em destaque.

Tipologia do Processo: Deslizamento planar do tipo rotacional

Quantidade de imóveis em risco: 13 casas, 1 hospital e 4 casas comerciais.

Quantidade de pessoas em risco: aprox. 52 (correspondente as 13 casas).

Sugestões de Intervenções

- II. Monitoramento das casas localizadas na região demarcada;
- II. Construção de sistemas de drenagem das águas pluviais;
- II. Obras de contenção da encosta feitas por profissional responsável (Engenheiro Geotécnico);
- II. Implementação de políticas de controle urbano para inibir futuras construções e ocupações em áreas de risco;
- II. Implantação de uma Defesa Civil efetiva, bem equipada e capacitada;
- II. Formação de equipes comunitárias para apoiar a Defesa Civil Municipal;
- II. Palestras visando uma conscientização ambiental e em relação ao nível de risco do município, produção e distribuição de cartilhas com instruções didáticas sobre risco em áreas de encosta;
- II. Instalação de pluviômetros para monitoramento e alertar em alguns pontos estratégicos do município.

EQUIPE TÉCNICA
Aline Nogueira (SUREG-SA)
Marcelly Machado (SUREG-SA)
Pesquisadoras em Geociências

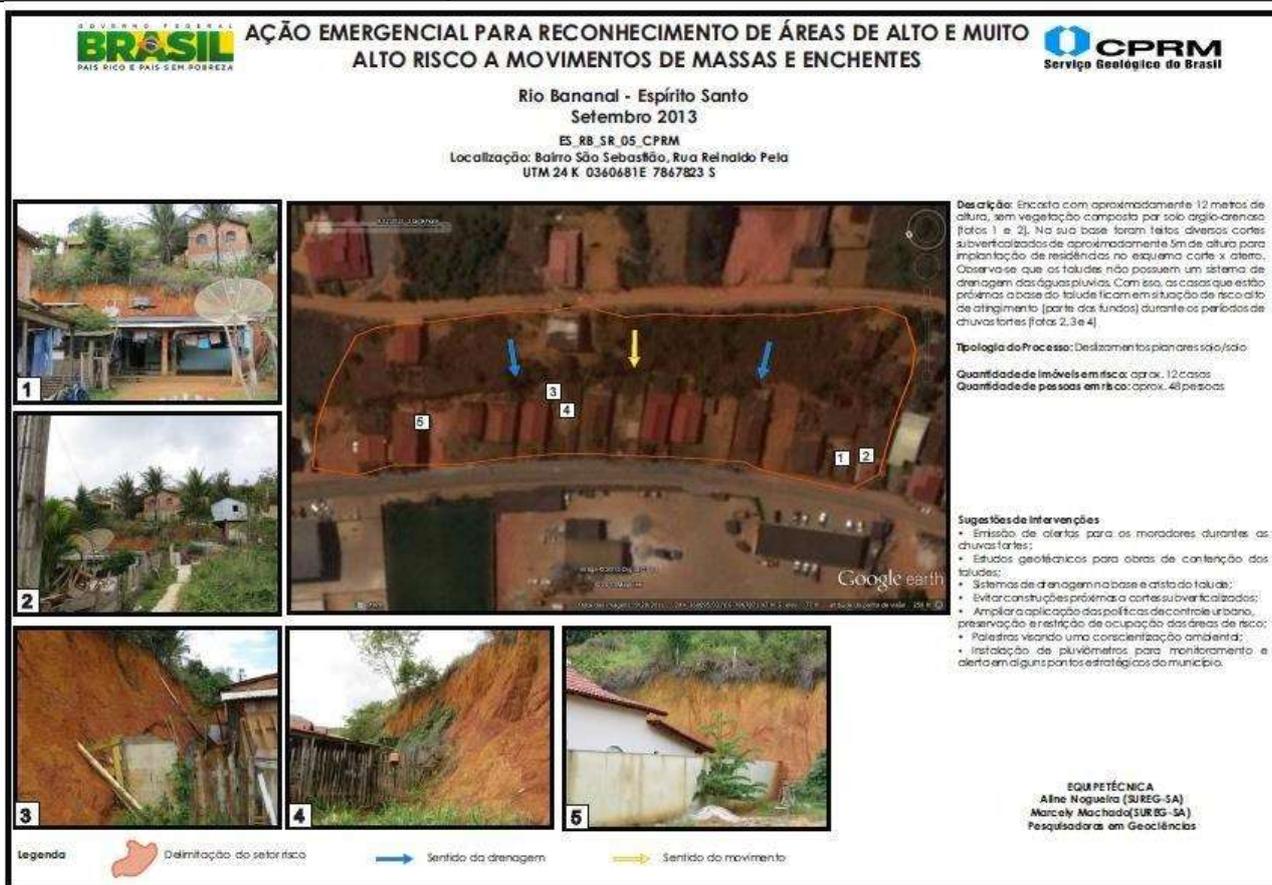
Legenda

 Delimitação do setor risco

 Sentido do deslizamento

 Sentido da drenagem

Nome do risco:	ES_RB_SR_05_CPRM
Local:	Rua Reinaldo Pela, Bairro São Sebastião
Descrição:	Encostas com aproximadamente 12 metros de altura, sem vegetação composta por solo argilo-arenoso. Na sua base foram feitos diversos cortes subverticalizados de aproximadamente 5 metros de altura para implantação de residências no esquema corte/aterro.
Resumo histórico:	
Fatores contribuintes:	Ausência de um sistema de drenagem de drenagem de águas pluviais.
Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta:	
Resultados estimados:	
Componentes críticos:	



3.3 SECA E ESTIAGEM

A seca e a estiagem são, entre os tipos de desastre, aqueles que mais afetam a população brasileira (50,34%), por serem mais recorrentes, atingindo mais fortemente determinadas regiões do Brasil, como o Nordeste, parte do Sudeste e a Região Sul. Causam impactos diretos e indiretos sobre a saúde humana, o meio ambiente e a oferta de serviços de saúde. Devido às características particulares desses fenômenos, é necessário o planejamento de ações que permitam a organização da atuação conjunta.

As implicações da seca e da estiagem para a saúde humana são inúmeras e acabam por alterar o perfil de morbidade e mortalidade da população do território afetado. Alguns efeitos à saúde podem ser sentidos em curto prazo; no entanto, alguns impactos são indiretos e com efeitos em longo prazo, muitas vezes observados meses ou anos após a ocorrência do evento. Os efeitos à saúde podem ser potencializados diante de várias condições já existentes, a exemplo das condições de nutrição e socioeconômicas da população, caracterizando cenários de suscetibilidades individuais e coletivas e vulnerabilidades socioambientais (CDC, 2010; PATZ et al., 2012; STANKE et al., 2013). A alteração no perfil epidemiológico da localidade e a ocorrência de surtos e epidemias podem se constituir em uma emergência de saúde pública (ESP) e podem sobrecarregar os serviços de saúde locais, excedendo assim sua capacidade de resposta. O quadro a seguir apresenta os principais comprometimentos relacionados à ocorrência de secas e estiagens que podem se suceder nos sistemas e serviços de uma localidade, gerando impactos negativos sobre os fatores condicionantes e determinantes de saúde, tendo como resultado o adoecimento da população:

reposta às emergências em saúde pública por seca e estiagem. No município de Rio Bananal período de grande estiagem foi registrada no ano de 2013. Tornando-se necessário a tomada de ações

A resposta a essas emergências requer a atuação de múltiplos atores, sendo necessário o fortalecimento da articulação e a integração intra e interinstitucional, a fim de definir responsabilidades no âmbito das competências de cada setor, para uma atuação integrada, garantido uma resposta oportuna e eficaz, no intuito de garantir a segurança e o bem-estar da população e dos profissionais que atuam na resposta à emergência em saúde pública por seca e estiagem.

Quadro 1 – Comprometimento de sistemas e serviços e os efeitos sobre a saúde humana

Comprometimento de sistemas e serviços	Mecanismos causais dos determinantes da saúde	Efeitos sobre a saúde humana
Quantidade e qualidade da água superficial e subterrânea	Implicação nas atividades de produção de alimentos (principalmente na pesca e na agricultura de subsistência) e na água para consumo humano. Dano funcional dos serviços de saúde, incluindo a falta de higiene dos profissionais, comprometendo os procedimentos sanitários para assistência e a higiene de equipamentos e instrumentos. Dano e interrupção dos sistemas de distribuição de água, limpeza urbana e de esgotamento sanitário.	Doenças gastrointestinais agudas. Doenças de transmissão hídrica e alimentar. Doenças transmitidas por vetores e zoonoses. Desidratação. Doenças infecciosas. Parasitoses (verminoses).
Qualidade e quantidade dos alimentos	Escassez de alimentos, podendo ocasionar problemas nutricionais, especialmente nos casos de secas prolongadas. Contaminação de alimentos devido à água contaminada	Escassez de alimentos, podendo ocasionar problemas nutricionais, especialmente nos casos de secas prolongadas. Contaminação de alimentos devido à água contaminada
Qualidade do ar		

3.4 PRESSUPOSTOS DO PLANEJAMENTO

Para a utilização deste plano, admite-se que as seguintes condições e limitações estarão presentes. Vejamos:

- A capacidade de resposta dos órgãos de emergência não sofre alterações significativas nos períodos noturnos, de feriados e de final de semana, enquanto os demais órgãos dependerão de um plano de chamada para sua mobilização nos períodos fora do horário comercial.
- Cada Secretaria integrada ao Plano administrará seus recursos, utilizando-se de infraestrutura própria já existente, fornecendo informação continuada à Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil, para fins de controle e coordenação.
- O tempo de mobilização de todos os órgãos envolvidos neste plano é de no máximo duas horas, independente do dia da semana e do horário do acionamento.
- O projeto para instalação, manutenção e desligamento de Abrigos Temporários deve estar pronto para implementação imediata após acionamento da equipe responsável.
- A mobilização dos órgãos estaduais de emergência ocorrerá em até 24 (vinte e quatro) horas após ser autorizada.
- O monitoramento deverá ser capaz de estabelecer as condições para um alerta indicando a possibilidade de ocorrências com **24 horas de antecedência**.
- Os sistemas de telefonia celular e rádio comunicação não serão afetados pelos eventos descritos nos cenários acidentais.
- Durante a confecção do plano de ação as equipes buscarão contemplar ações que visem: Socorro, assistência e reabilitação do cenário atingido; pronto atendimento às vítimas; Evacuação de pessoas e bens dos locais sinistrados; Triagem e cadastramento das vítimas; Assistência médica; Fornecimento de roupas, agasalhos e alimentação; Transporte de feridos e doentes; Instalação de abrigos, alimentação e medicamentos para as vítimas do evento calamitoso.
- O acionamento do cadastro de voluntários deverá ocorrer de forma gradativa de acordo

com a necessidade da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil de Rio Bananal;

4 OPERAÇÕES

4.1 O CONCEITO APLICADO EM SITUAÇÕES ADVERSAS.

- **A resposta a ocorrências de enxurrada e deslizamento** no município de **Rio Bananal/ES** será desenvolvida nas diferentes fases do desastre: No pré-desastre, e no desastre propriamente dito e na desmobilização.
- **Na fase do pré-desastre, o monitoramento** será feito por meio do acompanhamento de **boletins meteorológicos, níveis de rio, precipitação em estações específicas** pelo COMDEC de Rio Bananal
- Sempre que uma situação caracterizada como alerta for identificada, esta **notificação será repassada** ao corpo técnico da Defesa Civil de Rio Bananal, por meio do e-mail e telefone.
- **O alerta poderá ser determinado pelo** Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil e pelo corpo técnico da Defesa Civil, e será realizado e atualizado por meio **de ofício e e-mail** para outros órgãos de resposta e por todos os meios de comunicações disponíveis e ativos para as comunidades afetadas.
- **O alarme poderá ser determinado pelo** Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil e pelo Prefeito Municipal, e quando necessário será realizado e atualizado por meio por todos os meios de comunicações disponíveis e ativos para outros órgãos de resposta e por todos os meios de comunicações disponíveis e ativos para as comunidades afetadas.
- **O plano poderá ser ativado pelo** Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil e pelo Prefeito Municipal. Quando necessário será atualizado e transmitido por meio do ofício e e- mail, para outros órgãos de resposta e por todos os meios de comunicações disponíveis e ativos para as comunidades afetadas.
- **A coordenação da resposta na fase do pré-desastre será realizada pelo** COMDEC de Rio Bananal e o Posto de Comando será montado na Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente de Rio Bananal.
- **Na fase do desastre**, os primeiros recursos serão mobilizados logo após o impacto pela **COMDEC**, por meio do **Despacho do Gabinete**.
- **A mobilização adicional de recursos** durante as fases seguintes será feita por meio de solicitações do Gabinete.

- A solicitação de recursos de outros municípios e do nível estadual ou federal será feita por meio do **Gabinete do Prefeito**, através de **Documentos Formais**.
- **A estrutura de operações de resposta** será organizada de acordo com a matriz das funções de suporte a desastres, estabelecendo ações para:
 - **Socorro: Os primeiros socorros serão realizados pela Secretária Municipal de Saúde, dependendo da gravidade poderá ser solicitado o suporte da 1ª CIA BM –Linhares.**
 - **Assistência às vítimas: A Secretária de Saúde verificará os casos de acordo com o nível de gravidade adotando o atendimento necessário e encaminhando os casos mais graves para hospitais regionais de referência.**
 - **Reabilitação de cenários: A Secretaria Municipal de Obras e a Secretaria Municipal de Agricultura coordenarão as ações de reestabelecimento dos serviços essenciais como a desobstrução das vias, reestabelecimento da energia elétrica, fornecimento de água potável, etc.**
- **O suporte às operações de resposta** será realizado primeiramente pela COMDEC e o Gabinete, passando a ser realizado de forma integrada nas questões relativas aos eventos de maior complexidade utilizando recursos das Secretarias Municipais envolvidas no Plano de Contingência.
- **Os procedimentos administrativos e legais** decorrentes da situação de anormalidade serão de responsabilidade do **Corpo técnico da COMDEC**, que contará com o apoio da **Secretaria Municipal de Administração e da Procuradoria Municipal**.
- **A desmobilização** será feita de forma organizada e planejada, priorizando os recursos externos e mais impactados nas primeiras operações.
- **A desmobilização** deverá ordenar a transição da reabilitação de cenários para a reconstrução sem que haja solução de continuidade no acesso da população aos serviços essenciais básicos.
- **A coordenação da resposta na fase de desmobilização** será realizada por **COMDEC e o Gabinete, onde serão delegadas as competências da Secretaria Municipal de Obras e Secretaria Municipal de Agricultura.**

4.2 CRITÉRIOS E AUTORIDADE

4.2.1 Critérios

O Plano Municipal de Contingência será ativado sempre que forem constatadas as condições e pressupostos que caracterizam um dos cenários de risco previstos, seja pela evolução das informações monitoradas, pela ocorrência do evento ou pela dimensão do impacto, em especial:

- Quando a precipitação monitorada pela **Estação Hidrológica do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais** for superior ou igual a **100 mm, cuja a repetição prolonga-se por um período maior do que 72 (Setenta e duas) horas consecutivos.**
- Quando o nível do rio Bananal, monitorado pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil for superior ou igual a **2 (dois) metros.**
- Quando o movimento de massa for detectado e informado aos órgãos competentes.

4.2.2 Procedimento

Após a decisão formal de ativar o Plano Municipal de Contingência as seguintes medidas serão desencadeadas:

- O **Prefeito Municipal ou o Coordenador da COMDEC** ativará o plano de chamada, o posto de comando e a compilação das informações.
- Os órgãos mobilizados ativarão os protocolos internos definidos de acordo com o nível da ativação (atenção, alerta, alarme, resposta).
- A partir da ativação do alerta a comunidade deverá ser comunicada de todas as ações, pelos meios de comunicações ativos e disponíveis no município de Rio Bananal.

4.2.3 Desmobilização

4.2.3.1 Critérios

O Plano Municipal de Contingência será desmobilizado sempre que forem constatadas as condições e pressupostos que descaracterizam um dos cenários de risco previstos, seja pela evolução das informações monitoradas, pela não confirmação da ocorrência do evento ou pela dimensão do impacto, em especial:

- Quando a evolução da precipitação após a ativação do plano, monitorada pela **Estação Hidrológica do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais** for inferior ou igual a **99 (Noventa e nove) mm, cuja não haja repetição prolongada.**
- Quando o nível do rio Bananal, monitorado pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil for inferior ou igual a **1,9 (Um vírgula nove) metros.**
- Quando o movimento de massa não for detectado pela COMDEC.

4.2.3.2 Autoridade

O Plano Municipal de Contingência poderá ser desmobilizado pelas seguintes autoridades:

- **Prefeito Municipal;**
- **Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil.**

4.2.3.3 Procedimento

Após a decisão formal de desmobilizar o Plano de Contingência as seguintes medidas serão desencadeadas:

- Os órgãos mobilizados ativarão os protocolos internos definidos de acordo com o nível da desmobilização (total ou retorno a uma situação anterior).
- O **Coordenador da COMDEC** desmobilizará o plano de chamada, o posto de comando e a compilação das informações.
- A partir da desativação do alerta a comunidade deverá ser comunicada de todas as ações, pelos meios de comunicações ativos e disponíveis no município de Rio Bananal.

4.3 ETAPAS

4.3.1 Pré-Impacto

OBS: Nesta etapa são considerados os principais aspectos do planejamento relacionados à atuação durante as etapas do pré-impacto, ou seja, como os órgãos deverão proceder a partir da emissão de um alerta ou a confirmação de um cenário onde a probabilidade de ocorrência de um deslizamento ou enxurrada é muito grande.

Deve ser construída a ideia de atuação durante o MONITORAMENTO, ALERTA, ACIONAMENTO E MOBILIZAÇÃO DOS RECURSOS humanos e materiais disponíveis.

Devemos nos orientar por perguntas básicas para construir a proposta: – Quem? O que? Quando? Como? Quais recursos?

4.3.1.1 Monitoramento

O monitoramento pluviométrico na Sede do Município de Rio Bananal, é realizado através da coleta e análise dos dados obtidos na Estação Hidrológica fornecida pelo CEMADEN (localizado no Centro de Rio Bananal).

O monitoramento fluviométrico na Sede do Município de Rio Bananal é realizado através da coleta e análise dos dados obtidos na Estação Hidrológica fornecida pelo CEMADEN, esta estação monitora em tempo real o nível do Rio com Webcam digital e a régua manual.

O monitoramento geológico da Sede do Município de Rio Bananal é realizado através de inspeção realizada pelo corpo técnico da Defesa Civil quando os índices pluviométricos forem superiores a 100 mm em menos de 24 horas.

O monitoramento pluviométrico na zona rural do município de Rio Bananal é realizado nos três principais afluentes do Rio Bananal, com pluviômetros manuais, onde voluntários de cada afluente coletará os dados pluviométricos e repassará a COMDEC de Rio Bananal.

4.3.1.2Alerta

A Coordenadoria Municipal de Rio Bananal tem três fontes de alerta externa a primeira pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais – CEMADEN, a segunda pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – INCAPER e a terceira pelo Instituto Nacional de Meteorologia – INMET.

O alerta é construído por três níveis: Estado de Atenção, Estado de Alerta e Estado de Alarme.

4.3.1.2.1Estado de Atenção

Será acionado a partir do momento em que a previsão para o acumulado de Chuvas ultrapassar 100mm/24h. Serão realizadas imediatas vistorias em áreas de risco para verificação de possíveis ocorrências, tais como: elevação do nível dos rios e córregos, indicação de movimentação de encostas, e áreas em alagamento.

4.3.1.2.2Estado de Alerta

Consiste na intensificação nas vistorias aos pontos de monitoramento das áreas de risco do município. As equipes deverão manter em regime de sobreaviso e/ou em plantão permanente na sede da COMDEC ou no posto de comando, o que será determinado pelo Prefeito Município ou pelo COMDEC, objetivando maior eficácia e eficiência das ações, as quais são definidas considerando chuvas de forte intensidade, acima de 100 mm/24h.

A partir do acionamento do alerta, a sociedade será informada e atualizada por todos os meios de comunicações disponíveis e ativos.

4.3.1.2.3 Estado de Alarme

No Estado de Alarme a COMDEC acionará a Defesa Civil Estadual e os órgãos de apoio (CORPO DE BOMBEIROS, POLÍCIAS E OUTROS). A COMDEC acionará as Secretarias que considerar necessária, deixando em prontidão máquinas e equipamentos para uso imediato nas comunidades e se necessário remanejará as famílias das áreas atingidas para o Posto de Comando.

A partir do acionamento do alarme, a sociedade será informada e atualizada por todos os meios de comunicações disponíveis e ativos.

4.3.1.3 Acionamento dos Recursos

Com a ativação deste Plano, será realizada a convocação de todos os órgãos de apoio, e acionando SCO, iniciando o gerenciamento das ações iniciais das operações e análise das necessidades de recursos externos à COMDEC.

4.3.2 Ações Iniciais pós-desastre

Nesta etapa são considerados os principais aspectos do planejamento para as primeiras ações que devem ser executadas após o desastre, ou seja, como os órgãos deverão proceder a partir da efetivação dos danos e como vão realizar a preparação para a primeira resposta

Deve ser construída a idéia de atuação a instalação de um SISTEMA DE COMANDO, IDENTIFICAR OS RISCOS AINDA EXISTENTES, DIMENSIONAR O EVENTO E A NECESSIDADE DE RECURSOS, CONSOLIDAR AS PRIMEIRAS INFORMAÇÕES E ORGANIZAR A ÁREA AFETADA.

4.3.2.1 Instalação do Sistema de Comando

O Sistema de Comando em Operações (SCO) é o sistema padrão para responder emergências e situações críticas e estruturar a forma de organização e gerenciamento de desastres ou eventos planejados.

Para melhor organização o SCO será acionado na ocorrência de desastres em duas fases:

- Em ocorrências leves: A SCO será instalada na Secretaria Municipal de Agricultura, Meio Ambiente e Defesa Civil, participam desta comissão, o Coordenador de Defesa Civil, o Corpo técnico da Defesa Civil, e de acordo com a necessidade os demais Órgãos de Apoio.
- Em ocorrências graves: A SCO será instalada no Seminário Orionita de Rio Bananal, o local integrará todas as instalações, como Posto de Comando, Base, Acampamento, Centro de Informações ao Público, Helibase e Heliponto, facilitando a logística entre as equipes que compõem o PLANCON. Participam desta comissão, todas as Secretarias envolvidas no PLANCON e Representantes de órgãos do Estado e da União que tenham atribuições legais ligadas às ocorrências.

4.3.2.2 Organização da Área Afetada

Caberá a Coordenadoria Municipal de Defesa Civil a organização da cena, ativando preliminarmente as áreas para:

- Posto de Comando;
- Área de espera;
- Áreas de evacuação;
- Rotas de fuga;
- Pontos de encontro;
- Abrigos;

4.3.3 Resposta ao Desastre

4.3.3.1 Ações de Socorro

- **Busca e Salvamento**

Busca e Salvamento são o conjunto de ações necessárias para recuperação de pessoa, animal ou bem submetido a qualquer tipo de ameaça, quer auto infringidas ou decorrentes de acidentes, desastres naturais, conflitos e guerras, desordens, atos políticos etc. nos mais diversos ambientes naturais e artificiais.

As ações de busca e salvamento serão realizadas pela da 1ª CIA BM – Linhares, e será realizado de acordo com o procedimento interno da instituição.

- **Atendimento pré-hospitalar**

Os primeiros socorros serão realizados com parceria com a 1ª CIA BM – Linhares, juntamente com equipe de profissionais da Secretaria de Saúde.

- **Evacuação**

A COMDEC realizará vistorias em áreas de risco, a fim de promover se for o caso, a evacuação da população das áreas que apresentem riscos iminentes, bem como de edificações vulneráveis.

Em caso do evento já ter concretizado, identificar possíveis populares e instruir a imediata evacuação do local, para evitar novas vítimas. Caso tenha tempo hábil deverá ser evacuado os bens e levados a um local seguro.

A evacuação poderá ser auxiliada por: líderes comunitários, agentes comunitários de Saúde e Endemias, além de voluntários. Se for necessário o emprego de força de segurança pública – Polícia Militar.

4.3.3.2 Assistência às Vítimas

- **Cadastro**

Grupo de trabalho coordenado pela Secretaria de Assistência Social deverá cadastrar e registrar a população afetada pelo desastre e, outras providências.

- **Abrigamento**

A Secretaria Municipal de Assistência Social juntamente com o corpo técnico da Defesa Civil de Rio Bananal/ES será responsável por organizar e gerenciar o abrigo em que serão alocados os munícipes afetados pelo evento de desastre, cujas casas e/ou edificações foram danificadas, ou, por ventura de força maior teve que ser evacuado de setor de risco.

O abrigo será instalado na Seminário Orionita de Rio Bananal.

- **Recebimento, organização e distribuição de doações**

Será de responsabilidade da Secretaria Municipal de Assistência Social a coordenação de recebimento, organização e com apoio de voluntários para distribuírem os donativos, aos afetados diretamente pelo desastre, que foram cadastrados e estejam em situação de desabrigamento ou desalojamento.

- **Atendimento médico/hospitalar**

O atendimento hospitalar será realizado pela Secretaria Municipal de Saúde onde irá verificar adequadamente os casos de acordo com o nível de gravidade, para adotar o atendimento necessário, suporte ao paciente e encaminhando para hospitais regionais de referência de acordo com a necessidade.

- **Manejo de vítimas fatais**

O manejo de vítimas fatais em decorrência do desastre, com as seguintes fases: recolhimento, transporte, identificação e liberação para funeral, com apoio do Serviço Médico Legal e da Polícia Civil do Espírito Santo.

- **Atendimento aos grupos com necessidades especiais (crianças e adolescentes, idosos, portadores de deficiência física, etc...)**

O atendimento os grupos especiais, terá apoio da Secretaria Municipal de Assistência Social, Secretaria de Saúde, e Conselho Tutelar. Com suas atribuições legais.

4.3.4 Reabilitação de Cenários

- **Avaliação de danos**

O Corpo Técnico da defesa Civil juntamente com a REPDEC Linhares, será responsável por realizar a avaliação de danos Humanos, materiais e ambientais.

- **Decretação de S.E ou E.C.P e elaboração dos documentos**

A da Situação de Emergência ou Estado de Calamidade Pública será decretada pelo Prefeito Municipal, e os demais documentos referentes a decretação será de responsabilidade do Corpo técnico da Defesa Civil juntamente com o Gabinete.

- **Recuperação da infraestrutura**

A Secretaria Municipal de Obras em parceria com a Secretaria Municipal de Agricultura terão as ações voltadas a execução de obras de recuperação de infraestrutura. A Secretaria Municipal de Administração será responsável pelo planejamento, licitações, contratações e busca de recursos Estaduais e Federais.

- **Restabelecimento dos serviços essenciais**

A Secretaria Municipal de Obras e Secretaria Municipal de Agricultura coordenará ações voltadas ao restabelecimento de serviços essenciais em conjunto com as concessionárias que atuam no município como: EDP Energias, SAAE, Estações de Comunicação.

- **Atendimento ao cidadão e à imprensa (informações sobre os danos, desaparecidos, etc.)**

A Assessoria de Comunicação da Prefeitura juntamente com a COMDEC, ficará responsável de realizar a comunicação oficial, desde a ocorrência do evento ao restabelecimento dos serviços essenciais, e por fim o retorno da normalidade.

4.4 ATRIBUIÇÕES

4.4.1 Atribuições Gerais

São responsabilidades gerais dos envolvidos no Plano Municipal de Contingência:

- Manter um plano de chamada atualizado do pessoal de sua organização ou departamento com responsabilidade pela implementação do plano;
- Desenvolver e manter atualizados os procedimentos operacionais padronizados necessários para a realização das tarefas atribuídas à sua organização ou departamento na implementação do plano;

- Preparar e implementar os convênios e termos de cooperação necessários para a participação de sua agência na implementação do plano;
- Identificar e suprir as necessidades de comunicação para a realização das tarefas atribuídas à sua organização ou departamento na implementação do plano;
- Identificar fontes de equipamento e recursos adicionais para a realização das tarefas atribuídas à sua organização ou departamento na implementação do plano;
- Prover meios para a garantia da continuidade das operações de sua organização ou departamento, incluindo o revezamento dos responsáveis por posições chave;
- Identificar e prover medidas de segurança para as pessoas designadas para a realização das tarefas atribuídas à sua organização ou departamento na implementação do plano.

A coordenação das operações prevista no Plano de Contingência utilizará o modelo estabelecido pelo Sistema de Comando e Operação (SCO).

4.4.2 Atribuições Específicas

SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS E SERVIÇOS URBANOS					
PREVENÇÃO	Apoiar a Defesa Civil Municipal na realização de vistoria, quando necessário.	PREPARAÇÃO	Manter as equipes de sobre aviso.	RESPOSTA	Apoiar a Defesa Civil nas áreas afetadas por desastres.
	Planejar ações de conservação.		Disponibilizar recursos para execução de atividades emergenciais de resposta.		Criar desvios em estradas vicinais com danos e avarias.
	Apoiar projetos de infraestrutura.		Disponibilizar equipamentos e máquinas, assim como operadores para eventuais intervenções.		Desobstruir vias públicas, para dar acesso a socorro e demais veículos.
	Fazer manutenção primária dos bueiros e calha do rio periodicamente.		Disponibilizar recursos para obras de prevenção, em setores de risco.		Limpeza de vias públicas e aparelhamento público.
	Fiscalizar com rigor áreas de risco, a fim de evitar ocupações destas áreas.				

SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE					
PREV	Apoiar a Defesa Civil Municipal na realização de vistoria, quando necessário.	PREP	Manter as equipes de sobre aviso.	RESP	Apoiar a Defesa Civil nas áreas afetadas por desastres.
	Planejar ações de mitigação de riscos em zona rural, dentro de sua respectiva capacidade.		Disponibilizar recursos para execução de atividades emergenciais de resposta.		Criar desvios em estradas vicinais com danos e avarias.
	Apoiar projetos de infraestrutura.		Disponibilizar equipamentos e máquinas, assim como operadores para eventuais intervenções.		
	Fazer manutenção das estradas e caixas secas.				
	Atuar seu plano de chamada de seu efetivo em casos para necessidade de reforço, desastre com múltiplas vítimas.		Manter as equipes de sobre aviso. Em caso de alerta motoristas de folga, deverá ficar de sobre aviso.		Desobstruir vias vicinais para escoamento de produtos agrícolas.

	Fazer manutenção primária dos bueiros e calha do rio periodicamente.			
--	--	--	--	--

**SECRETARIA MUNICIPAL DE
ADMINISTRAÇÃO**

PREVENÇÃO	Executar as atividades administrativas do desenvolvimento organizacional, suprindo a COMDEC de recursos humanos e materiais.	PREPARAÇÃO	Manter estado de prontidão com equipe mínima disponível.	RESPOSTA	Dispor de funcionários 24h à disposição da COMDEC, principalmente no que tange o apoio administrativo para aquisição de materiais de urgência e emergência.
------------------	--	-------------------	--	-----------------	---

SECRETARIA MUNICIPAL DE FINANÇAS

PREVENÇÃO

PREPARAÇÃO

Manter estado de prontidão com equipe mínima disponível.

RESPOSTA

Liberar com prioridade, se necessário, recursos que possam atender as necessidades emergenciais das secretarias envolvidas.

Identificação no cadastro de contribuintes referente a identificação da inscrição cadastral dos imóveis a serem demolidos.

Verificar a situação dos imóveis das famílias desabrigadas no Cadastro Municipal de Contribuintes (IPTU).

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

PREVENÇÃO	Apoiar a Defesa Civil nos setores mapeados como áreas de risco, catalogado previamente pela CPRM.	PREPARAÇÃO	Manter um planejamento para desastre com múltiplas vítimas.	RESPOSTA	Apoiar a Defesa Civil nas áreas afetadas por desastres.
			Acompanhar Alertas preventivos.		Desenvolver ações em abrigos coletivos, no que se refere à prevenção e promoção da saúde.
			Manter canal aberto com a COMDEC, durante período de estado de alerta e situação de anormalidade.		Manter registro atualizado sobre danos humanos e materiais de interesse sanitário, para prestar informações e preparar informes as autoridades competentes.
			Manter atualizado um cadastro de pessoas vulneráveis.		Monitorar morbimortalidade e outros impactos a saúde humana, em decorrência do desastre.
			Manter equipes de sobre aviso, em caso de alerta.		Manter um registro consolidado e atualizado das atividades durante situação de



SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

PREVENÇÃO	Manter um cadastro de abrigos públicos ou que possam ser utilizados como apoio em situação de anormalidade.	PREPARAÇÃO	Manter as equipes de sobre aviso.	RESPOSTA	Apoiar a Defesa Civil nas áreas afetadas por desastres.
	Manter cadastros de pessoas vulneráveis em setores de risco.		Preparar a população, quando atingida em situações de anormalidade.		Distribuir donativos aos desabrigados e desalojados.
	Manter ativas as atas de registro de preços para atendimento de acordo com a necessidade.		Fazer estudo e diagnóstico financeiro para dar resposta em situação de anormalidade.		Orientar e cadastrar munícipes em que sofreram danos em suas moradias no evento de desastre.
	Auxiliar a COMDEC em setores de risco, a respeito da conscientização e outras instruções.				Auxiliar equipes de servidores responsáveis pelo fornecimento de alimentos em abrigos públicos.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E TRANSPORTES

PREVENÇÃO	Elaborar projetos educativos com temas de Defesa Civil.	PREPARAÇÃO	Manter as equipes de sobre aviso.	RESPOSTA	Apoiar a Defesa Civil nas áreas afetadas por desastres.
	Desenvolver projetos para a importância da solidariedade em casos eventos críticos.		Disponibilizar ônibus e outros veículos para transporte de equipes de apoio e outros.		Escalar merendeiras escolares, para providenciar alimentação em abrigos temporários.
			Disponibilizar espaços para Abrigos e ou Depósito temporário.		

**SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO
ESPORTE E LAZER**

PREVENÇÃO	PREPARAÇÃO	RESPOSTA	<p>Definir as diretrizes para o desenvolvimento econômico tendo como principal indutor a atividade turística; promover o turismo dando o suporte institucional para a integração social e econômica com os demais setores da sociedade, estimulando a dinâmica e a capacitação dos recursos voltados para a atividade.</p>	<p>Disponibilizar Ginásios Municipais, quadras poliesportivas e outros para alojamento provisório de vítimas que porventura venham a ser desabrigadas em razão de escorregamentos, enchentes ou alagamentos.</p>	<p>Disponibilizar funcionários e equipamentos para atendimento emergencial ao desastre.</p>
			<p>Proporcionar atividades recreativas nos abrigos temporários.</p>		
			<p>Providenciar a limpeza e higiene dos Ginásios e quadras poliesportivas utilizadas como abrigo.</p>		

CENTRO VOCACIONAL DOM ORIONE

PREVENÇÃO	Educar e Orientar a população em geral sobre assuntos relacionados a Proteção e Defesa Civil.	PREPARAÇÃO	Manter as dependências do Seminário em condições de serem utilizadas a qualquer momento.	RESPOSTA	Disponibilizar funcionários e equipamentos para atendimento emergencial ao desastre;
					Disponibilizar as dependências do Seminário para o alojamento das vítimas do desastre;

POLICIA MILITAR DO ESPÍRITO SANTO

PREVENÇÃO	Informar a Defesa Civil Estadual ou Municipal, irregularidades de terreno, de casas, edificações, durante o serviço de ronda.	PREPARAÇÃO	Manter as equipes prontas para pronto emprego.	RESPOSTA	Disponibilizar equipes se houver necessidade enquanto durar a situação de anormalidade.
	Planejar a ação policial em situação de risco e de desastres na identificação e localização de grupos vulneráveis.		No recebimento de alerta manter canal aberto com a Defesa Civil Estadual e Municipal para em caso de apoio em ocorrência de desastre.		Intensificar policiamento ostensivo em áreas afetadas, visando à preservação da ordem pública.
					Auxiliar em buscas e salvamento com emprego de cães farejador, quando este for solicitado.
					Uso do setor de Inteligência para identificar condutas suspeitas que possam desencadear problemas de convivência social, quando houver compartilhamento de ambientes coletivos

				com mulheres e crianças.
				Apoiar na localização de munícipes, dando prioridade ao grupo de vulneráveis.
				Auxiliar como força de segurança da distribuição de donativos.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESPIRITO SANTO

PREVENÇÃO	Realizar vistorias em áreas suscetíveis a desastre, informando a CEPDEC e a COMDEC, para análise dos riscos, e intervenções conforme situação de ameaças evidenciadas.	PREPARAÇÃO	Manter as equipes de sobre aviso.	RESPOSTA	Atuar como órgão de resposta aos desastres.
	Encaminhar laudo de vistoria realizada, bem como medidas adotadas em áreas de risco para conhecimento e medidas cabíveis a órgãos com atribuições correlacionadas ao fato.		Solicitar apoio aos demais órgãos de Segurança Pública do Estado.		Realizar operações de busca e salvamento, priorizando socorros de urgência em caso de desastre em massa.
	Apoiar a defesa civil municipal.		Dar apoio a COMDEC para realização de palestras em comunidades vulneráveis.		Coordenar as ações do Sistema de Comando em Operações (SCO).

SAAE – SERVIÇOS AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO DE RIO BANANAL

PREVENÇÃO	Acompanhar os níveis de abastecimento no Município e localidades operacionais, para entrar em colapso.	PREPARAÇÃO	Manter as equipes de sobre aviso.	RESPOSTA	Apoiar a Defesa Civil nas áreas afetadas por desastres
	Planejar ações de conservação e manutenção primária com vistas a manter o abastecimento de água potável.		Intensificar o monitoramento em seus sistemas em momentos de grandes precipitações.		Atender a chamados de emergência para restabelecimento de serviços essenciais.
			Orientar ações de controle do consumo em situações de alertas por estiagem ou comprometimento de abastecimento.		Disponibilizar equipamentos para distribuição de água potável nos pontos de distribuição.
	Manter recursos disponíveis para abastecimento de água potável de vítimas de desastre e aparelhos públicos quando houver comprometimento de abastecimento.				

EDP ESCELSA					
PREVENÇÃO	Informar a Defesa Civil Municipal, quanto a solicitações de novas instalações em setores de risco;	PREPARAÇÃO	Manter as equipes de sobre aviso.	RESPOSTA	Apoiar a Defesa Civil nas áreas afetadas por desastres.
	Planejar ações de conservação e manutenção primária com vistas a manter o fornecimento de energia;		Disponibilizar recursos como equipamentos para eventuais emergências.		Restabelecer o fornecimento de serviço essencial, diante das circunstâncias específicas de cada evento de desastre.
			Manter canal aberto com a Defesa Civil Municipal, quando for decretado estado de alerta.		

IDAF – INSTITUTO DE DEFESA AGROPECUÁRIA E FLORESTAL DO ESPÍRITO SANTO

PREVENÇÃO	Elaborar e manter cadastro de barragens de acumulação e reserva hídrica.	PREPARAÇÃO	Manter canal aberto com a Defesa Civil Estadual e Municipal quando solicitado.	RESPOSTA	Prestar apoio às instituições em precipitações volumosas para monitorar a segurança das barragens.
	Apoiar a Defesa Civil Municipal em intervenções apontadas como necessárias para prevenção de desastres.		Disponibilizar equipe para intervenção em recursos florestais.		Apoiar a Defesa Civil Estadual e Municipal em eventos de desastres.

**INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E
EXTENSÃO RURAL - INCAPER**

PREVENÇÃO	Orientar os agricultores quanto ao uso e conservação dos recursos hídricos.	PREPARAÇÃO	Manter as equipes de sobreaviso, sempre que houver condições meteorológicas especiais.	RESPOSTA	Disponibilizar dados e informações técnicas, essenciais e que auxiliem a Defesa Civil Estadual e Municipal.
	Orientar os agricultores com foco na prevenção aos desastres naturais como as enchentes e inundações.		Manter canal aberto com a Defesa Civil Municipal aberto, em caso de eventos desastrosos.		Verificar juntos às Associações e agricultores, danos decorrentes de eventos de desastre, por enxurradas, inundações e alagamentos.
	Apoiar ações preventivas da Defesa Civil Estadual e Municipal.				

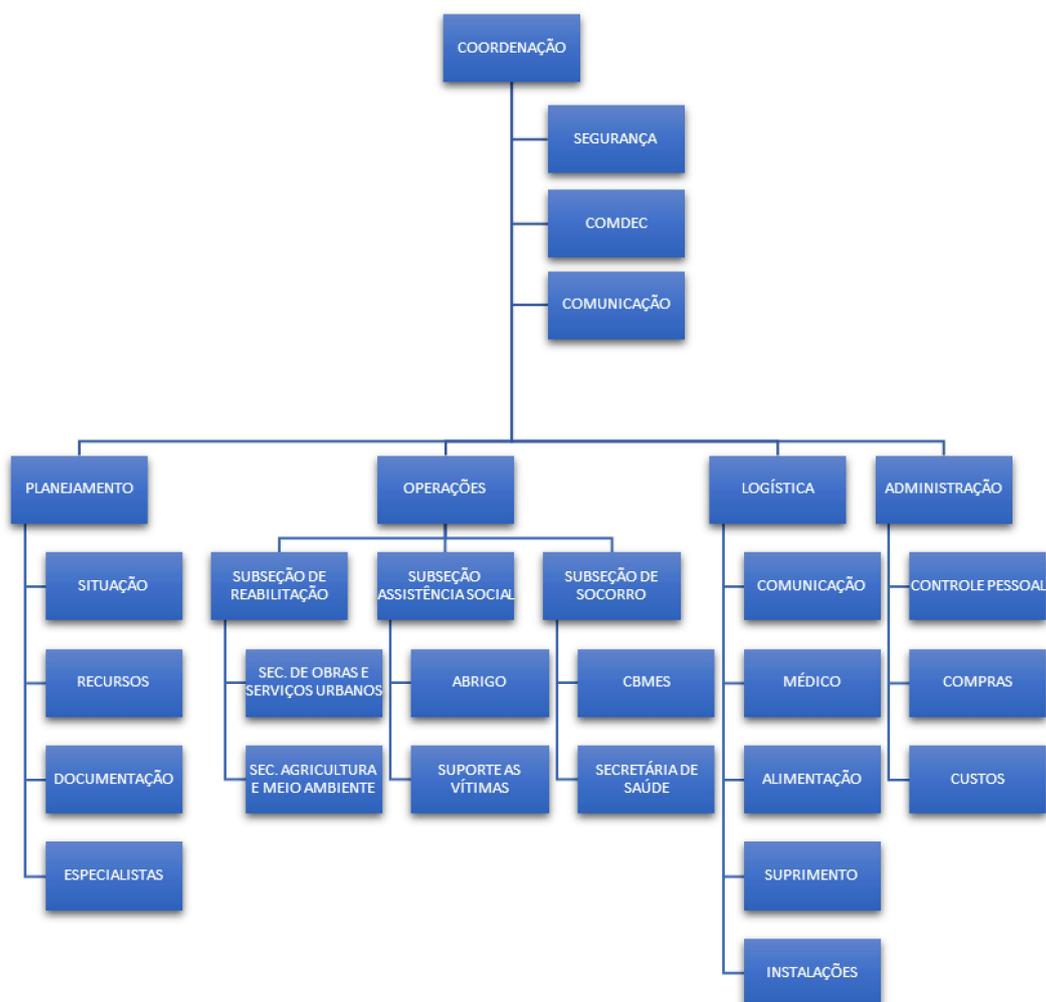
5 COORDENAÇÃO, COMANDO E CONTROLE

5.1 MODELO

A coordenação das operações previstas no Plano Municipal de Contingência – PLAMCON - utilizará o modelo estabelecido pelo SCO (Sistema de Comando em Operações).

5.1.1 Estrutura Organizacional de Resposta

Para a adoção do plano será adotada a seguinte estrutura organizacional:



5.1.2 Comando

O Comando será unificado, com representantes dos seguintes órgãos e instituições:

- **Coordenador da Defesa Civil;**
- **CBMES;**
- **Prefeito Municipal.**

5.1.3 Assessoria do Comando

A assessoria do comando será integrada, com representantes dos seguintes órgãos:

- Coordenador de COMDEC: **Assessoria interna do COMDEC.**
- Coordenador de Segurança: **CIPA PMRB.**
- Coordenador de Comunicação: **Assessoria de Imprensa PMRB.**

5.1.4 Seções Principais

As seções principais serão integradas, com representantes dos seguintes órgãos:

- Coordenador de planejamento: **Setor Técnico da COMDEC**
- Coordenador de operações: **Setor Técnico da COMDEC**
- Coordenador de logística: **Setor Técnico da COMDEC**
- Coordenador de Administração: **Setor Técnico da COMDEC**

5.2 PROTOCOLO DE COORDENAÇÃO

Ao ser acionado o SCO, imediatamente cabe ao comando:

- Avaliar a situação preliminarmente e implementar as ações voltadas para segurança da operação e obtenção de informações, levando em consideração os procedimentos padronizados e planos existentes;
- Instalar formalmente o SCO (Sistema de Comando em operações) e assumir formalmente a sua coordenação (via rádio, telefone, e-mail ou pessoalmente com as equipes envolvidas).
- Estabelecer um Posto de Coordenação e comunicar aos recursos e superiores envolvidos sobre sua localização.
- Estabelecer uma área de espera e designar um encarregado, comunicando aos recursos a caminho sobre o local.
- Verificar a aplicação do Plano de Contingência, implementando ações e levando em consideração:
 - Cenário identificado.
 - Prioridades a serem preservadas.
 - Metas a serem alcançadas.
 - Recursos a serem utilizados (quem, o quê, onde quando, como e com que recursos).
 - Organograma modular, flexível, porém claro.
 - Canais de comunicação.
 - Período Operacional (Horário de Início e Término).
- Solicitar ou dispensar recursos adicionais conforme a necessidade identificada no Plano.
- Verificar a necessidade de implementar instalações e definir áreas de trabalho.
- Verificar a necessidade de implementar funções do SCO para melhorar o gerenciamento.
- Iniciar o controle da operação no posto de comando, registrando as informações que chegam e saem do comando.
- Considerar a transferência do comando ou instalação do comando unificado, se necessário.
- Realizar uma avaliação da situação, verificando se as ações realizadas e em curso serão suficientes para lidar com a situação e, se necessário, iniciar a fase seguinte, elaborando um novo Plano de Ação antes do fim do período operacional que estabeleceu.

ANEXO I – EQUIPAMENTOS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS E SERVIÇOS URBANOS

VEÍCULO	MARCA	MODELO	ANO/MD	PLACA	COMBUSTÍVEL
CAMINHÃO	FORD	CARGO 712 D	11/11	MTY 3180	DIESEL
CAMINHÃO	VOLKSWAGEN	EURO WORKER 13.180	11/11	MTY 3186	DIESEL
CAMINHÃO	VOLKSWAGEN	8.160	15/15	PPH 0657	DIESEL
CAMINHÃO	MERCEDES BENS	PIPA 1313	1980	MSA 9753	DIESEL
CAMINHÃO	IVECO	PAPÃO	12/13	ODG 5921	DIESEL
CAMINHONETE	TOYOTA	BANDEIRANTES	1997	MPQ 2597	DIESEL
CAMINHONETE	CHEVROLET	S-10 LS DS4	16/17	FAI 7109	DIESEL
VAN	VOLKSWAGEN	KOMBI	12/13	ODJ 1000	FLEX
VAN	VOLKSWAGEN	KOMBI	12/13	ODJ 1007	FLEX
RETROESCAVADEIRA	RANDON	RD406ADV TB	14/14	OYJ 0803	DIESEL

ANEXO II – VEÍCULOS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE

FROTA DA SEMAG 2023		
CAMINHÕES		
DESCRIÇÃO VEÍCULO	ANO/ MODELO	PLACA
Caminhão Caçamba Prancha Truck Mercedes Benz 1620, diesel comum.	1996/1996	MPE 2880
Caminhão Basculante Volkswagen 17.250, diesel comum.	2007/2008	MRR 1918
Caminhão Basculante Iveco Euro cargo 170E22, diesel comum.	2010/2010	MSV 2857
Caminhão Basculante Ford Cargo 1319EBI, diesel S10.	2012/2013	ODM 6351
Caminhão Basculante Mercedes Benz Atron 2729K 6x4, diesel S10.	2013/2013	MPL 4516
Caminhão Ford Cargo 1519, diesel S10.	2014/2014	OYJ 2380
Caminhão Tanque Agrale 14.000S, diesel S10.	2015/2015	OYK 4292
Caminhão Comboio Iveco Daily 55C17CS, diesel S10.	2017/2018	PPY 5410
AUTOMÓVEIS		
Caminhonete Courier Ford L 1.6, flex.	2010/2011	MTU 1425
Caminhonete Volkswagen Amarok 1.8, flex	2014/2014	PPC 3766
Montana LS 1.4 Chevrolet, flex.	2014/2015	OYF 2474
Caminhonete Strada HD WK CC E Fiat, flex.	2018/2018	PPI 3B54
FIAT UNO	2010/2011	MTD 3864
RENAULT SANDERO 1.6	2016/2017	PPP 8617
VOYAGE VOLKSWAGEN 1.6	2013/2014	MPL 4506
FIAT FIORINO FLEX	2008/2009	MSI 5756
MOTONIVELADORAS/PATROL		
Motoniveladora New Holland RG 140B (n°04), diesel.	2010/2010	MSU 8094
Motoniveladora cartepillar 120K (n°05), diesel	2013/2013	s/placa
Motoniveladora New Holland RG 140B VHP (n°06), diesel	2014/2014	s/placa
Motoniveladora New Holland RG140B (n°07), diesel.	2019/2019	s/placa
PÁ CARREGADEIRAS		
Pá Carregadeira New Holland W130 (n°03), diesel	2011/2011	MTY 3165
Pá Carregadeira New Holland 12D evo (n°04), diesel	2018/2018	s/placa
Pá Carregadeira New Holland 12D evo (n°05), diesel	2018/2018	s/placa
RETROESCAVADEIRAS		
Retroescavadeira Randon RD 406 ADV, n°16, diesel.	2015/2015	PPH 0658
Retroescavadeira Randon RD 406 ADV n°17, diesel.	2019/2019	s/placa

Retroescavadeira JCB 3C 4x4, diesel, n°18	2019/2019	QRI 5I68
RETROESCAVADEIRA XCMG, XC870BR-I 4X4, n.º 19, diesel	2022/2022	SFR3I65
TRATORES AGRÍCOLAS		
Trator Agrícola Valtra 685 4x4 n°10, diesel.	2010/2010	MSU 8095
Trator Agrícola John Deere 5065E 4x4 n°12, diesel.	2012/2012	MSU 8098
Trator Agrícola John Deere 5075E 4x4 n°13, diesel.	2012/2012	MSU 8097
Trator Agrícola New Holland TT4030, n°15	2017/2017	s/placa
Trator Agrícola John Deere 5078 4x4 n°14, diesel.	2018/2018	s/placa
Trator New Holland, modelo TT75F, n.º 16, diesel		s/placa
ESCAVADEIRA		
Escavadeira Hidráulica Hyundai R160, diesel.	2017/2017	s/placa

ANEXO III – CENTRO DE COMANDO EM OPERAÇÕES



Figura 1 Panorama de localização da base de operações da COMDEC e o CCO (Centro de Comando de Operações).



Figura 2 Centro de Comando de Operações utilizado em ocorrências graves.



Figura 3 Centro de Comando de Operações para eventos graves.



Figura 4 Área de espera e estacionamento do Centro de Comando.



Figura 5 Heliponto do Centro de Comando.

ANEXO IV – PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA COMDEC DE RIO BANANAL/ES

O planejamento estratégico da COMDEC visa definir o estabelecimento de metas, o empreendimento de ações, a mobilização de recursos e a tomada de decisões visando atingir objetivos referentes a estruturação do sistema de Defesa Civil no município de Rio Bananal/ES.

Metas:

1- Estruturação da COMDEC:

- a. A COMDEC de Rio Bananal/ES terá disponível no seu corpo técnico 09 (nove) funcionários, sendo:
 - i. 01 (um) coordenador;
 - ii. 02 (dois) agente administrativo;
 - iii. 01 (um) Agente técnico (Engenheiro Civil);
 - iv. 05 (cinco) Agente Operacional.

2- Cadastramento de Voluntários:

3- Capacitação dos colaboradores da COMDEC; 4- Criação do Fundo Municipal para Defesa Civil:

5- Criação de programa de educação preventiva voltada para a população civil em geral; 6- Construção de casas populares para a remoção de moradores em áreas de risco: